

Figurinhas carimbadas

Dicionário de clichês traz mais de 4 mil palavras e expressões (como a usada no título deste texto) que devem ser evitadas por quem quer escrever bem POR Fernanda Ribeiro

Vive no mundo da lua quem acha que nossa atual sociedade brasileira vai às mil maravilhas. A coisa está tão feia que tem gente mandando cachorro a grito e vendendo o almoço para pagar a janta. Enquanto se vê na TV que a economia vai de vento em popa, a maioria de nós chega ao final do mês sem nenhum tostão furado no bolso. A massa oprimida do país não consegue sair do buraco e o abismo social se aprofunda. E como Deus não dá asa à cobra, a maioria de nós fica a ver navios enquanto os ladrões de colarinho branco recheiam seus bolsos com o dinheiro suado do povo. Mas um dia a casa vai cair e a justiça será feita. Devemos concentrar nossas mentes e corações nesse sonho distante.”

O parágrafo acima é um exemplo de como textos recheados de clichês podem ser vazios de conteúdo. O escritor e jornalista Humberto Werneck passou mais de 30 anos anotando e colecionando expressões desse tipo.

A coletânea resultou em 4 640 clichês, compilados na obra *O Pai dos Burros – Dicionário de Lugares-Comuns e Frases Feitas* (Arquipélago Editorial, 208 páginas, 29 reais). A riqueza de lugares-comuns mapeada por Werneck é tal que somente a palavra “mão” rendeu 47 jargões. Por que é tão irresistível cair na armadilha de um bom clichê? Porque, como define a britânica Julia Cresswell, na obra *The Penguin Dictionary of Clichés*, os chavões são “as expressões que pensam por nós”, que evitam o risco de inventar com as palavras e trazem a segurança de se usar o que já deu certo para um outro.

Werneck afirma que não escreveu o livro para punir os proscritos da linguagem. Jura que não tem vocação para policial dos excessos semânticos. Ao colecionar frases feitas e lugares-comuns, ele só teve a intenção de incentivar a “reciclagem criativa de expressões”. Algoz da falta de criatividade ou não, a obra de Werneck não deixa de ser um bom manual do que não usar.

Haja clichê

Fechar com chave de ouro A todo vapor Lançar farpas Bater de frente
Carreira meteórica Calorosa recepção Luz no fim do túnel Gerar polêmica
Importância vital Perda irreparável Fonte inesgotável Com direito a
Usina de ideias Sucesso estrondoso Do Oiapoque ao Chuí Respirar aliviado

CAÇA-INFORMAÇÃO

1 O que são clichês e por que seu uso pode empobrecer um texto?

2 De acordo com o texto, Humberto Werneck listou em seu dicionário 47 jargões somente com a palavra “mão”. Cite quatro exemplos de “chavões” com essa palavra.

3 “Enquanto se vê na TV que a economia vai de vento em popa, a maioria de nós chega ao final do mês sem nenhum tostão furado no bolso”. Tente reescrever essa frase sem recorrer ao uso de lugares-comuns.

Erros comuns

Evite as ciladas

Algumas escolhas erradas prejudicam seriamente a redação

→ Texto rebuscado demais ou informal demais. Fuga do tema. Uso de gírias, clichês, frases feitas. Radicalizações. São vários os deslizes que comprometem a qualidade de muitas redações todos os anos e que poderiam ser evitados se os candidatos dessem atenção a uma lista básica como a que se segue.

FUGA DO TEMA

Esse é um dos equívocos mais graves em uma prova de redação. Mesmo que o candidato escreva uma dissertação exemplar, ela poderá ser anulada se não tratar do tema proposto, ou se abordá-lo de uma forma muito vaga. Por isso, o primeiro passo é ler com atenção o enunciado e a coletânea de textos oferecida. Se a proposta exigir que mais de um elemento da coletânea seja abordado, tenha a certeza de fazê-lo. Para não se perder, selecione e grife as ideias da coletânea que você deverá abordar na dissertação. Depois de escrever, releia seu texto e avalie se cumpriu a proposta.

VÍCIOS DE LINGUAGEM

São várias as armadilhas que podem atrapalhar a qualidade, a fluência, a coerência ou a correção gramatical do texto. Veja algumas das principais:

• CLICHÊ

O clichê, também conhecido por lugar-comum ou chavão, é um dos vícios mais comuns do texto. No clichê, o autor apresenta um pensamento já desgastado em linguagem supostamente “bela”. Além da falta de originalidade, ele pode conduzir a expressões de gosto duvidoso e, com isso, enfraquecer o argumento. Um exemplo: “Hoje em dia, mais do que ser, é preciso parecer”.

O clichê também pode ser uma frase feita, desgastada e banalizada pelo uso excessivo. Trata-se, geralmente, de um estereótipo. Sua origem pode ser o repertório popular ou a citação batida de um autor. Exemplo: o pro-

vérbo “quem vê cara não vê coração”. Ou: “Há mais mistérios entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia” (Shakespeare), “Só sei que nada sei” (Sócrates) e “Tudo vale a pena se a alma não é pequena” (Fernando Pessoa).

Também ocorre o lugar-comum quando falamos de assuntos atuais, muito conhecidos ou muito polêmicos sem sermos específicos, recorrendo apenas a ideias superficiais, óbvias ou estereotipadas. Um exemplo clássico: “É hora de acabar com a pouca-vergonha na política brasileira”.

• LINGUAGEM ORAL

Expressões de uso cotidiano, como abreviações e gírias, geralmente não são adequadas em uma dissertação formal. Exemplos: “Ah, é?”, “Né”, “Você não acha?”. Essas expressões têm função fática, ou seja, testam o canal de comunicação entre quem fala e quem ouve. Na redação, não há necessidade de testar se o leitor está prestando atenção. O uso dessas expressões, portanto, é dispensável.

• LINGUAGEM REBUSCADA

Evitar o uso da linguagem oral não significa, por outro lado, que você deva recorrer a um vocabulário rebuscado, excessivamente sofisticado, que pode não acrescentar muita coisa a sua redação além de uma aparente intenção de impressionar.

• REDUNDÂNCIA

Repetir palavras e ideias também é um vício a ser evitado. A progressão clara da argumentação, resultante de um bom planejamento da estrutura da dissertação, com introdução, desenvolvimento e conclusão, evita repetições e o “andar em círculos”.

• PANFLETAGEM E RADICALIZAÇÃO

É recomendável evitar o discurso panfletário, mesmo que a proposta do exame peça sua opinião. Frases como “Vamos varrer este mal do país” enfraquecem o texto, pois não são o tipo de argumento sério e coerente esperado em uma dissertação. A sobriedade e a clareza são muito mais eficientes para defender um ponto de vista. Sem o discurso radical e com uma argumentação sensata, o leitor pode ser mais bem conduzido às reflexões desejadas pela dissertação.